



2 – ADESIVOS UNIVERSAIS PODEM REALMENTE SER UTILIZADOS SEM ÁCIDO PRÉVIO EM LESÕES CERVICAIS?

Tâmmile Vallentine Soares Amado

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Elisa Corrêa Baptista

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Maria Clara Frotté Albuquerque de Oliveira

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Milena de Almeida Frotté

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Sarah Arruda Gonçalves Ferraz da Costa

Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Marcos de Oliveira Barceleiro

Professor do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: tammile_vallentine@id.uff.br

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de Literatura

Área: DENTÍSTICA

O maior dos desafios de um sistema adesivo é atuar adequadamente em substratos dentários diferentes, promovendo perfeita adesão em dentina e esmalte. Nesse cenário, diversos materiais foram aperfeiçoados até chegar à proposta mais atual do mercado: os chamados adesivos universais ou multimodais. Embora os fabricantes digam que eles podem ser usados de várias formas, com ou sem condicionamento ácido, ainda persiste a dúvida sobre esta real possibilidade. Considerando esta realidade, este estudo teve por objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a necessidade ou não de condicionamento com ácido fosfórico no esmalte ou na dentina, previamente à utilização de adesivos universais em lesões cervicais não cariosas, consideradas as mais desafiadoras aos sistemas adesivos, por serem especialmente compostas por uma camada superficial hipermineralizada ácido-resistente. Para isso, foram selecionados artigos de revisão sistemática, com ou sem meta-análise, e também artigos de pesquisas clínicas randomizadas, com resultados de acompanhamento maior que 24 meses, publicados entre os anos de 2013 e 2023, consultados nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Sciences. Nesta revisão, os autores observaram que os resultados clínicos de maior longevidade mostraram piores valores de retenção, manchamento marginal, adaptação marginal e outros parâmetros, quando os adesivos eram utilizados como autocondicionantes (sem ácido prévio) ou como adesivos com condicionamento total do esmalte e dentina. Concluiu-se assim que em lesões cervi-



cais não cariosas, os adesivos universais devem ser utilizados com condicionamento seletivo prévio em esmalte para alcançar uma restauração resistente e duradoura.

Palavras-chave: Adesivos dentais; Condicionamento ácido dentário; Lesões cervicais